



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador ANTONIO FARIAS (**AONDE É**)

REQUERIMENTO Nº 5109

Requer o registro nos anais desta Casa, de matéria publicada no Jornal O estado, caderno Nacional, página 6, do dia 12 de novembro de 2013, com o título "Saúde Pública] OMS revela que Brasil convive com desigualdade na assistência", na forma que indica.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

O Vereador Antonio Farias (AONDE É) – PTC, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, respeitosamente, requer de V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserido nos anais desta Casa a reportagem do Jornal O estado, caderno Nacional, página 6, do dia 12 de novembro de 2013, com o título "Saúde Pública] OMS revela que Brasil convive com desigualdade na assistência".

Departamento Legislativo em 12 de novembro de 2013.

Vereador Antonio Farias
(AONDE É) - PTC

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

12 NOV. 2013

12:00 h Nº de fls. 101
Servidor

SAÚDE PÚBLICA

OMS revela que Brasil convive com desigualdade na assistência

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há grandes disparidades geográficas no acesso a profissionais de saúde. Nas regiões menos desenvolvidas, faltam profissionais qualificados

O Brasil tem 81,4 profissionais de saúde por 10 mil habitantes, muito acima das metas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mas há uma grande desigualdade entre regiões, revela um relatório da entidade divulgado ontem (11).

A conclusão está no estudo Uma Verdade Universal: Não Há Saúde sem Profissionais, divulgado pela OMS durante o terceiro Fórum Global sobre os Recursos Humanos da Saúde, que reúne mais de 1.300 participantes de 85 países, incluindo 40 ministros da Saúde.

O estudo alerta que faltam, atualmente, 7,2 milhões de profissionais de saúde em todo o mundo e que o déficit subirá para 12,9 milhões até 2035, com graves implicações para milhões de pessoas.

No documento, a OMS apresenta os perfis de 36 países, incluindo o Brasil. Segundo os dados, o país tem 2.523 parteiras, 1.243.804 enfermeiros e 341.849 médicos, o que resulta em

1.588,176 profissionais de saúde qualificados, ou seja, 81,4 por 10 mil habitantes.

Entre os 186 países com informações disponíveis, apenas 68 (36,6%), incluindo o Brasil, atingem ou ultrapassam todas as metas definidas, revela a agência das Nações Unidas para a saúde.

ESTUDO

O estudo indica que 83 países, ou seja 44,6%, ainda não atingiram sequer o patamar mínimo definido pelo Relatório Mundial de Saúde de 2006, que prevê 22,8 profissionais de saúde qualificados por cada 10.000 habitantes.

Outros 17 países (9,1%) ultrapassam o patamar mínimo, mas não atingem essa meta da Organização Internacional de Trabalho, que aponta para 34,5 profissionais de saúde qualificados por 10 mil habitantes. Há, ainda, 18 países (9,7%) que atingem esta meta, mas não o patamar dos 59,4 profissionais para 10 mil cidadãos.

No perfil relativo ao Brasil,

a OMS ressalta que há grandes disparidades geográficas no acesso a profissionais de saúde, e exemplifica que embora a média nacional seja 17,6 médicos por 10 mil habitantes, a densidade varia entre 40,9 por 10 mil no Rio de Janeiro e 7,1 no Maranhão.

A organização destaca que o país tem investimentos e estratégias em curso para abordar a questão das disparidades e lembra que o Ministério da Saúde lançou, em junho, o Programa Mais Médicos, para recrutar cidadãos dentro e fora do país e preencher vagas nas regiões básicas de saúde.

Pelo programa, já foram contratados 6,6 mil médicos que fizeram a sua formação em universidades estrangeiras, número que o governo estima aumentar para 12.996 até março de 2014. Um total de 50 médicos formados em universidades portuguesas - 18 dos quais de nacionalidade portuguesa - foram recrutados pelo Mais Médicos.



Procedimentos de alta complexidade ainda estão concentrados nos grandes centros

Acidente com avião bimotor